

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3

SET/2013

Banco **PAN**

Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 Introdução.....	3
1.2 Política de divulgação das informações.....	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 Objetivos e Estratégias.....	4
2.2 Estrutura de Gestão de Riscos.....	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	6
3.1 Risco de Crédito.....	6
3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito.....	6
3.1.2 Ciclo do Crédito.....	7
3.1.2.1 Concessão.....	7
3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito.....	8
3.1.2.3 Cobrança e Recuperação.....	8
3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito.....	8
3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização....	13
3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte.....	13
3.2 Risco de Mercado.....	16
3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado.....	16
3.2.2 Determinação das carteiras (trading e banking).....	17
3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise.....	17
3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado.....	18
3.3 Risco de Liquidez.....	20
3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez.....	20
3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.....	20
3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional.....	22
3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional.....	22
4. Gestão do Capital.....	25
4.1 Patrimônio de Referência.....	25
4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento.....	26
4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE).....	27
4.4 Índice de Basileia e Margem.....	28

1. Sumário Executivo

1.1 Introdução

O Banco Pan adota padrões de gestão de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento, alinhado às exigências legais e às boas práticas do mercado.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e os métodos de mensuração das necessidades de capital regulatório relacionados aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, do processo de auto-avaliação (ICAAP) e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não considerados no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

Ele enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco Pan busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09.

1.2 Política de divulgação das informações

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco Pan.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

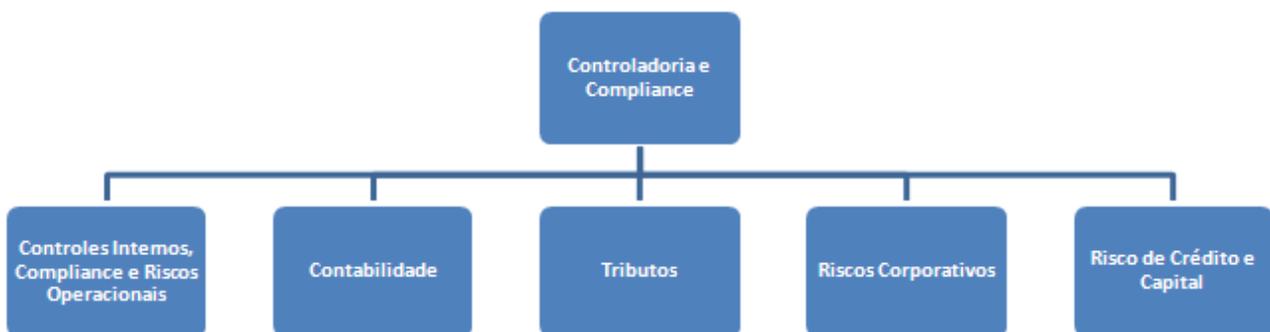
A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e Compliance, que possui a atribuição de gestão e controle de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco Pan adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos

termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco Pan, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por empréstimos e financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor -CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito, Crédito Imobiliário e Consignado).

3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de crédito do Grupo.

3.1.2 Ciclo do Crédito

3.1.2.1 Concessão

O Banco Pan tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa da empresa ou de pagamento ou pessoa física. Adicionalmente, é observada a capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente, as condições e a viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.

3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discrição e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração os diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

Exigência de Capital - Conglomerado Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	mar/13	jun/13	set/13
20%	12.912	6.698	9.969
35%	59.587	69.234	81.388
50%	259.156	347.356	223.988
75%	7.656.707	8.225.964	8.141.276
100%	4.620.887	4.759.413	4.811.449
150%	249.586	310.878	760.558
300%	1.421.739	1.398.101	1.378.387
TOTAL	14.280.575	15.117.644	15.407.015
MÉDIA TRIMESTRAL	14.302.750	14.778.900	15.419.480

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Exigência de Capital - Consolidado Econômico Financeiro			
Fatores de Ponderação (%)	mar/13	jun/13	set/13
20%	17.517	8.011	10.948
35%	59.587	69.234	81.388
50%	429.687	444.577	385.070
75%	7.662.006	8.258.173	8.167.929
100%	3.950.717	4.292.213	4.222.721
150%	249.586	310.878	760.558
300%	1.343.998	1.322.142	1.307.755
TOTAL	13.713.099	14.705.228	14.936.369
MÉDIA TRIMESTRAL	13.772.853	14.261.165	15.007.186

Obs: referente ao CADOC 4050

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	836.916	8,24%	939.375	7,88%	949.168	7,96%
Sudeste	7.082.307	69,70%	8.477.781	71,09%	8.418.819	70,60%
Centro - Oeste	698.638	6,88%	774.238	6,49%	795.795	6,67%
Nordeste	1.141.400	11,23%	1.271.253	10,66%	1.297.949	10,88%
Norte	402.408	3,96%	462.043	3,87%	462.958	3,88%
Total	10.161.669	100,00%	11.924.690	100,00%	11.924.690	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	1.196.977	9,20%	1.236.762	8,68%	1.236.114	8,68%
Sudeste	8.601.851	66,14%	9.720.868	68,24%	9.661.859	67,82%
Centro - Oeste	946.689	7,28%	983.544	6,90%	1.007.896	7,08%
Nordeste	1.631.166	12,54%	1.663.382	11,68%	1.701.894	11,95%
Norte	628.878	4,84%	640.998	4,50%	637.790	4,48%
Total	13.005.562	100,00%	14.245.554	100,00%	14.245.554	100,00%

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	8.130.624	80,02%	9.211.693	79,57%	9.540.771	80,01%
Agroindústria	210.768	2,07%	320.485	2,77%	327.599	2,75%
Açúcar e Etanol	61.188	0,60%	88.885	0,77%	104.994	0,88%
Agronegócio e Proteína Animal	149.580	1,47%	231.600	2,00%	222.605	1,87%
Comércio	995.230	9,79%	1.004.130	8,68%	944.240	7,92%
Atacado e Varejo	995.230	9,79%	1.004.130	8,68%	944.240	7,92%
Indústrias de Base	210.095	2,07%	286.779	2,48%	316.329	2,65%
Autopeças	1.079	0,01%	182	-	166	0,00%
Indústria Química	44.011	0,43%	27.037	0,23%	26.975	0,23%
Óleo e Gás	23	-	22	-	21	0,00%
Outras Indústrias	150.954	1,49%	211.371	1,83%	243.652	2,04%
Papel e Celulose	1.679	0,02%	38.201	0,33%	37.298	0,31%
Têxtil	12.349	0,12%	9.966	0,09%	8.217	0,07%
Serviços	614.952	6,05%	751.893	6,50%	795.751	6,67%
Construção e Incorporação	235.398	2,31%	283.937	2,45%	323.765	2,72%
Financeiros	79.915	0,79%	65.757	0,57%	53.058	0,44%
Locação de Veículos	9.951	0,10%	8.224	0,07%	14.305	0,12%
Mídia, TI e Telecom	14.554	0,14%	18.551	0,16%	16.884	0,14%
Outros Serviços	215.044	2,12%	264.440	2,28%	264.079	2,21%
Saúde, Segurança e Educação	749	0,01%	724	0,01%	3.632	0,03%
Transporte e Logística	19.342	0,19%	72.992	0,64%	82.219	0,69%
Utilitários	39.999	0,39%	37.268	0,32%	37.809	0,32%
Total	10.161.669	100,00%	11.574.980	100,00%	11.924.690	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	10.133.474	77,92%	10.697.816	76,79%	10.936.624	76,77%
Agroindústria	210.768	1,62%	320.485	2,30%	327.599	2,30%
Açúcar e Etanol	61.188	0,47%	88.885	0,64%	104.994	0,74%
Agronegócio e Proteína Animal	149.580	1,15%	231.600	1,66%	222.605	1,56%
Comércio	1.026.045	7,89%	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%
Atacado e Varejo	1.026.045	7,89%	1.032.341	7,41%	985.878	6,92%
Indústrias de Base	210.095	1,61%	286.779	2,06%	316.329	2,22%
Autopeças	1.079	-	182	-	166	0,00%
Indústria Química	44.011	0,34%	27.037	0,20%	26.975	0,19%
Óleo e Gás	23	-	22	-	21	0,00%
Outras Indústrias	150.954	1,16%	211.371	1,52%	243.652	1,71%
Papel e Celulose	1.679	0,01%	38.201	0,27%	37.298	0,26%
Têxtil	12.349	0,10%	9.966	0,07%	8.217	0,06%
Serviços	1.425.180	10,96%	1.594.007	11,44%	1.679.124	11,79%
Construção e Incorporação	1.045.626	8,04%	1.126.051	8,08%	1.207.138	8,47%
Financeiros	79.915	0,62%	65.757	0,47%	53.058	0,37%
Locação de Veículos	9.951	0,08%	8.224	0,06%	14.305	0,10%
Mídia, TI e Telecom	14.554	0,11%	18.551	0,13%	16.884	0,12%
Outros Serviços	215.044	1,65%	264.440	1,90%	264.079	1,85%
Saúde, Segurança e Educação	749	-	724	-	3.632	0,03%
Transporte e Logística	19.342	0,15%	72.992	0,53%	82.219	0,58%
Utilitários	39.999	0,31%	37.268	0,27%	37.809	0,27%
Total	13.005.562	100,00%	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	271.206	2,67%	287.748	2,49%	273.958	2,30%
50 Seguintes Maiores Devedores	689.718	6,79%	738.793	6,38%	709.810	5,95%
100 Seguintes Maiores Devedores	750.175	7,38%	840.302	7,26%	818.468	6,86%
Demais Devedores	8.450.570	83,16%	9.708.137	83,87%	10.122.454	84,89%
Total	10.161.669	100,00%	11.574.980	100,00%	11.924.690	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	333.206	2,56%	336.637	2,42%	319.130	2,24%
50 Seguintes Maiores Devedores	800.680	6,16%	854.975	6,14%	862.629	6,06%
100 Seguintes Maiores Devedores	896.469	6,89%	992.874	7,13%	943.772	6,63%
Demais Devedores	10.975.207	84,39%	11.746.942	84,31%	12.120.023	85,08%
Total	13.005.562	100,00%	13.931.428	100,00%	14.245.554	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	mar/13		jun/13		set/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	6.717.264	33.586	7.655.879	38.280	8.135.096	40.676
B	1.629.168	16.292	1.846.087	18.461	1.765.613	17.656
C	624.883	18.746	773.956	23.219	742.173	22.265
D	209.940	20.994	251.808	25.181	302.955	30.296
E	140.388	43.189	163.328	48.998	155.015	46.504
F	137.157	70.574	135.816	67.908	130.624	65.312
G	135.329	95.353	141.660	99.162	108.205	75.743
H	567.540	567.540	606.446	606.446	585.009	585.009
Total	10.161.669	866.274	11.574.980	927.655	11.924.690	883.461
% sobre risco	8,52%		8,01%		7,41%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	mar/13		jun/13		set/13	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA	599.649	-	587.237	-	512.961	-
A	7.863.611	40.887	8.554.139	42.770	8.942.908	44.738
B	1.770.365	18.091	1.967.113	19.671	1.927.881	19.579
C	765.101	24.105	898.033	26.941	948.358	28.950
D	312.555	34.064	353.410	35.341	386.206	39.471
E	185.155	60.296	203.525	61.058	202.149	61.644
F	175.696	95.118	181.208	90.604	152.307	77.604
G	166.869	123.475	167.912	117.538	150.675	105.474
H	1.166.561	1.166.561	1.018.851	1.018.851	1.022.109	1.022.109
Total	13.005.562	1.562.597	13.931.428	1.412.774	14.245.554	1.399.569
% sobre risco	12,01%		10,14%		9,82%	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é detalhada a seguir:

R\$ Milhares

set/13						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	242.367	(14.000)	(23.672)	(6.040)	198.655	269.491	(14.077)	(23.672)	(6.107)	225.635
- Baixas contra a provisão	(286.561)	-	-	-	(286.561)	(282.696)	-	-	-	(282.696)
Total	883.461	-	161.544	18.671	1.063.676	1.399.569	71	161.544	19.957	1.581.141

R\$ Milhares

jun/13						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	866.274	2.800	207.395	17.085	1.093.554	1.562.597	3.079	207.395	18.113	1.791.184
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	218.920	-	-	-	218.920	218.920	-	-	-	218.920
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	199.246	11.200	(22.179)	7.626	195.893	228.528	11.069	(22.179)	7.951	225.369
- Baixas contra a provisão	(356.785)	-	-	-	(356.785)	(597.271)	-	-	-	(597.271)
Total	927.655	14.000	185.216	24.711	1.151.582	1.412.774	14.148	185.216	26.064	1.638.202

R\$ Milhares

mar/13						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	831.642	-	217.137	15.193	1.063.972	1.511.364	431	217.137	15.933	1.744.865
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	270.772	2.800	(9.742)	1.892	265.722	312.660	2.648	(9.742)	2.180	307.746
- Baixas contra a provisão	(236.140)	-	-	-	(236.140)	(261.427)	-	-	-	(261.427)
Total	866.274	2.800	207.395	17.085	1.093.554	1.562.597	3.079	207.395	18.113	1.791.184

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

Faixa de Atraso	BANCO					
	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.470.465	53,23%	1.543.770	52,79%	1.513.202	54,04%
De 61 a 90 dias	207.020	7,49%	235.969	8,07%	199.727	7,13%
De 91 a 180 dias	358.213	12,97%	389.563	13,32%	392.805	14,03%
Maior 180 dias	726.639	26,31%	755.032	25,82%	694.388	24,80%
Total	2.762.337	100,00%	2.924.334	100,00%	2.800.122	100,00%

R\$ Milhares

Faixa de Atraso	CONSOLIDADO					
	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.966.602	54,32%	1.943.200	53,02%	1.939.032	55,92%
De 61 a 90 dias	272.156	7,52%	323.752	8,83%	245.700	7,09%
De 91 a 180 dias	462.516	12,77%	504.622	13,77%	471.105	13,59%
Maior 180 dias	919.425	25,39%	893.711	24,38%	811.390	23,40%
Total	3.620.699	100,00%	3.665.284	100,00%	3.467.227	100,00%

3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumulado de janeiro a março, de abril a junho e de julho a setembro de 2013, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	638.899	586.521	1.052.568	956.528	675.002	618.141
Empréstimo em consignação	856.271	667.514	628.882	502.445	886.172	718.612
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	28.678	20.145	23.834	19.070	46.668	38.013
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	2.554	1.716	604	633	3.611	2.951
Empréstimos com garantia imobiliária	162.594	118.017	162.594	88.511	130.198	111.464
SubTotal	1.688.996	1.393.913	1.868.482	1.567.187	1.741.651	1.489.181
Total	1.688.996	1.393.913	1.868.482	1.567.187	1.741.651	1.489.181

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	mar/13		jun/13		set/13	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
SubTotal	-	-	-	-	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	638.899	586.521	1.052.568	956.528	675.002	618.141
Empréstimo em consignação	856.271	667.514	628.882	502.445	886.172	718.612
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	28.835	19.396	23.681	17.645	46.747	35.189
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	2.590	1.663	570	556	3.606	2.738
Empréstimos com garantia imobiliária	162.402	113.091	114.138	81.990	130.124	102.330
SubTotal	1.688.997	1.388.185	1.819.839	1.559.164	1.741.651	1.477.010
Total	1.688.997	1.388.185	1.819.839	1.559.164	1.741.651	1.477.010

3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco Pan são referentes ao último dia útil de março, junho e setembro de 2013.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	mar/13	jun/13	set/13
Nocional sem contraparte central	4.043.802	5.203.205	5.274.384
Swap - Total	1.772.577	1.784.193	1.894.621
Swap - Dólar x CDI	1.525.268	1.519.660	1.544.024
Swap - Libor x IGPM	77.507	-	-
Swap - Libor x CDI	128.200	128.200	128.200
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	36.060	131.666	133.963
Swap - CDI x IGPM	5.542	4.667	3.792
Swap - Fixed x Libor	-	-	84.641
Compromissadas	2.271.226	3.419.012	3.379.764
Compra com Revenda	1.045.820	2.093.833	1.832.326
Venda com Recompra	1.225.406	1.325.179	1.547.438

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	mar/13	jun/13	set/13
Valor Positivo Bruto	2.429.516	3.688.909	3.589.557
Swap - Total	146.735	256.372	199.404
Swap - Dólar x CDI	145.683	249.824	188.235
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	6.507	10.205
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	1.052	41	823
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	-	142
Compromissadas	2.282.782	3.432.537	3.390.153
Compra com Revenda	1.049.202	2.098.035	1.837.355
Venda com Recompra	1.233.579	1.334.503	1.552.798

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;

- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	mar/13	jun/13	set/13
Garantias - Risco de Contraparte	994.517	3.553.025	1.487.462
Swap - Total	128.485	128.389	115.374
Swap - Dólar x CDI	128.485	128.389	115.374
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	-	-
Compromissadas	866.032	3.424.636	1.372.089
Compra com Revenda	-	2.078.392	773.325
Venda com Recompra	866.032	1.346.243	598.763

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	mar/13	jun/13	set/13
Exposição Global Líquida	1.434.999	147.625	2.101.953
Swap - Total	18.250	127.982	83.889
Swap - Dólar x CDI	17.198	121.435	72.861
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Libor x CDI	-	6.507	10.205
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	1.052	41	823
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
Swap - Fixed x Libor	-	-	142
Compromissadas	1.416.749	19.642	2.018.064
Compra com Revenda	1.049.202	19.642	1.064.030
Venda com Recompra	367.547	-	954.034

3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos.

3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco Pan é o Conselho de Administração a quem subordina-se toda a diretoria e, em especial, as Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e Compliance. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos revisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
 - Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
 - Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;
 - Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado;
 - Desenvolver, encaminhar para aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e implementar modelos internos e regulatórios para mensuração da exposição ao risco de mercado do Conglomerado e para alocação de capital econômico e regulamentar para suportar esses riscos;
 - Propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
 - Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (*banking book*);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (*hedge* de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

3.2.2 Determinação das carteiras (*trading e banking*)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança para diferentes horizontes de tempo.

Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços, taxas e volatilidades, um com manutenção e outro com quebra de premissas, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular Bacen3.365/07.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira *banking* é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do *trading* book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado referentes ao último dia útil de março, junho e setembro de 2013.

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

Exposição - Trading Book		R\$ Milhares		
		Valor		
	mar/13	jun/13	set/13	
Total Comprado	2.464.679	3.056.477	11.655.985	
Taxa de Juros - Prefixado	1.077.985	1.835.674	10.791.409	
Taxa de Juros - Selic	1.129.925	994.582	784.458	
Taxa de Juros - CDI	145.189	179.522	58.041	
Taxa de Juros - IGPM	91.417	-	-	
Taxa de Juros - IPCA	-	25.002	380	
Taxa de Juros - TR	20.162	-	-	
Preço das Ações	22.369	21.697	21.697	
Total Vendido	1.551.082	1.477.591	1.498.826	
Taxa de Juros - Prefixado	1.481.436	1.387.498	1.470.749	
Taxa de Juros - CDI	67.325	61.467	25.922	
Taxa de Juros - IPCA	-	25.509	-	
Taxa de Juros - Selic	2.321	3.117	2.155	

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 3º trimestre de 2013 uma predominância no fator de risco prefixado, composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional. Notas do Tesouro Nacional (série B) explicam a exposição no fator primitivo de risco IPCA.

- As exposições a derivativos mantidas pelo Banco Pan são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos		Valor MtM		
	mar/13	jun/13	set/13	
Total Comprado	4.589.852	5.124.971	5.191.098	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.227.411	2.469.303	2.438.970	
Taxa de Juros - Prefixado	1.188.166	528.561	538.843	
Taxa de Juros - CDI	969.347	1.898.733	1.900.788	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	204.928	228.374	312.498	
Total Vendido	4.339.148	4.868.112	5.026.615	
Taxa de Juros - CDI	2.056.970	2.311.878	2.294.862	
Taxa de Juros - Prefixado	983.889	1.870.442	1.870.442	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	1.225.524	680.220	856.629	
Cupom de IGPM	72.766	5.573	4.681	
Taxa de Juros - Selic	-	-	-	

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira:

R\$ Milhares

Exigência de Capital		Valor		
	mar/13	jun/13	set/13	
VaR - Regulatório (Trading Book)	87.174	79.920	43.827	
P _{JUR[1]}	50.119	17.167	39.850	
P _{JUR[2]}	-	-	-	
P _{JUR[3]}	27.816	53.609	285	
P _{JUR[4]}	5.651	5.477	-	
P _{ACS}	3.589	3.667	3.692	
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	8.188	77.023	231.330	
Taxa de Juros - Prefixado	75	28.723	140.417	
Taxa de Juros - TR	2.226	8.142	13.847	
Cupom de IPCA	896	27.080	7.324	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	3.137	1.118	4.671	
Cupom de IGPM	782	10.536	63.506	
Exposições inferiores a 5%	1.072	1.424	1.565	

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira *banking* - Rban - em 30 de setembro de 2013 (R\$ 231.330 mil) aumentou em relação ao valor exigido em junho deste mesmo ano (R\$ 77.023

mil). O aumento dos choques de mercado no modelo explica este incremento da exigência de capital.

3.3 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define os princípios, os valores e as responsabilidades na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento.

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria.

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais

A Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais tem a missão de promover as ações para a eficaz Gestão e o Controle dos Riscos Operacionais, de Compliance, de Lavagem de Dinheiro, de Continuidade de Negócios e de Imagem de todo o Conglomerado, bem como implementar e formalizar um Sistema de Controles Internos eficaz e eficiente, através do estabelecimento de cultura, de políticas, de diretrizes, de metodologias e de ferramentas capazes de identificar, avaliar, controlar, mitigar, monitorar e reportar os eventos de riscos e de perdas operacionais, contribuindo e proporcionando um ambiente mais seguro e estável, alinhado com os objetivos e estratégias do Conglomerado, assim como, com as melhores práticas do mercado.

A Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais é composta pelas seguintes Áreas:

Área	Objetivo
Controles Internos	Garantir a implementação efetiva e formalizada, por parte dos gestores, de controles internos em todas as áreas, processos, atividades, produtos e sistemas, de modo a prevenir, controlar e manter os riscos residuais compatíveis com o apetite ao risco existente em todos os níveis e empresas do Conglomerado.
Compliance	Assegurar que as empresas do Conglomerado estejam e atuem em conformidade com a legislação, as regulamentações, as políticas, as diretrizes internas e externas, as estratégias e o código de conduta ética.
PLD	Garantir a implementação de um sistema estratégico de prevenção à lavagem de dinheiro, com regras de monitoramento por produto, em conformidade com a legislação vigente, capaz de Identificar as operações suspeitas de lavagem de dinheiro e/ou que representem risco de imagem para o Conglomerado, e elaborar dossiês de Idoneidade de clientes, com foco em risco de Imagem e de lavagem de dinheiro (KYC), para segmento Empresas, Captação, operações do Varejo, recebíveis do SUS (Consignado) e Parceiros Correspondentes no País com notícias desabonadoras.
Riscos Operacionais	Garantir a implementação do processo de gerenciamento e controle dos Riscos Operacionais em todos os níveis e empresas do Conglomerado, através da aplicação de metodologias, critérios, ferramentas e procedimentos que permitam a identificação, a avaliação, o controle, o monitoramento, a mitigação e o reporte dos riscos e perdas operacionais.
GCN	Coordenar a implementação, junto aos gestores do Conglomerado, de Planos de Contingência e de Continuidade de Negócios que preservem a capacidade mínima de recursos e o tempo máximo de paralisação, para que as atividades críticas, necessárias para as empresas do Conglomerado, voltem a operar em condições mínimas aceitáveis, e limitem as perdas operacionais decorrentes de eventual interrupção parcial ou total das atividades.

Dentro do processo de contínuo aperfeiçoamento, as áreas de Controles Internos, Compliance, Riscos Operacionais e Prevenção a Lavagem de Dinheiro (PLD) promovem formalizações e alterações em suas rotinas, buscando obter novas visões gerenciais sobre as atividades de controle e assim, definir ações para o aprimoramento do Sistema de Controles Internos.

O Conglomerado reconhece a importância e a necessidade estratégica de gerenciar adequadamente seus riscos operacionais e vem empenhando esforços e investimentos visando implementar medidas que permitam a adequada identificação, avaliação, controle, mitigação, monitoramento e reporte desses riscos, considerando as mudanças nos processos, sistemas, instalações e pessoas. Para isso, conta com uma estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais, denominada Gerência de Riscos Operacionais (RO) subordinada à Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

Cabe à Gerência de Riscos Operacionais:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar os riscos operacionais em todas as atividades e processos de negócio e de suporte do Conglomerado;
- Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a atualização da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais;
- Propor e coordenar ações e alternativas de mitigação dos riscos operacionais, em conjunto com os gestores dos processos de negócio e de suporte;
- Identificar preventivamente os riscos operacionais inerentes a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles internos adotados pelo Conglomerado; e
- Disseminar a cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos operacionais no Conglomerado.

3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

Com o intuito de envolver todos os colaboradores do Conglomerado, por meio da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais, da difusão da cultura de gerenciamento dos riscos e da formação e treinamento, a Gerência de RO considera uma atuação compartilhada no controle dos riscos operacionais. Todos os funcionários e gestores responsáveis pelas áreas, processos de negócio e/ou de suporte, devem assegurar a conformidade de seus processos e reconhecer de forma oportuna e tempestiva a exposição aos riscos, a que as atividades estão sujeitas, para estabelecer, aplicar e gerenciar seus respectivos controles internos e planos de ação, objetivando mitigar e minimizar os riscos operacionais e corrigir as deficiências, respectivamente, adequando-os à complexidade, ao volume e às características das operações e serviços do Conglomerado.

3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas do Conglomerado, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, a deficiência da infraestrutura de apoio, a falhas de modelagem, de serviços ou de produtos, e às mudanças no ambiente externo.

Os eventos e perdas materializadas por riscos operacionais são registrados por meio de arquivos específicos ou de um formulário padrão e enviados, pelos gestores, a Gerência de RO, que analisa e valida às informações encaminhadas, as causas dos eventos e os respectivos planos de ação, para mitigar futuros eventos de mesma natureza. Depois de efetuada a análise e a validação dessas informações, a Gerência de RO registra-as em uma Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO). A BDHPRO permitirá realizar o processo de acompanhamento e evolução das perdas e suas causas efetivas, emitir e divulgar relatórios com informações gerenciais, controlar e monitorar as ações de melhorias nos processos e nos controles internos, responsáveis por mitigar os riscos operacionais, e constituir os dados históricos que serão utilizados para criação dos modelos internos de riscos operacionais.

A metodologia de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais foi desenvolvida e elaborada para atender todos os principais aspectos destacados no Acordo de Basiléia, nos

normativos publicados pelo Banco Central do Brasil, pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados e pelo COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), que considera as necessidades de identificar, avaliar, gerenciar, controlar e monitorar os riscos operacionais, aos quais o Conglomerado está exposto.

O gerenciamento e o controle dos Riscos Operacionais e dos Controles Internos estão baseados em dois enfoques.

· **Qualitativo:** atividade de responsabilidade da Gerência de Controles Internos, consiste principalmente de atividades de descrição dos processos e identificação e avaliação qualitativa dos riscos operacionais e controles internos existentes.

Esse mapeamento de riscos e controles internos está sendo realizado aplicando as definições e práticas de mercado, por meio das seguintes ações:

- Análise dos normativos e MPP – Manuais de Processos e Procedimentos;
- Entrevista com os responsáveis dos processos ou representantes para levantamento, validação e reconhecimento do fluxo do processo;
- Registro descritivo dos processos;
- Identificação, Análise, Classificação e Avaliação dos Riscos e Controles Internos existentes, em conjunto com o gestor/representante; e
- Elaboração da Matriz de Riscos e Controles, onde se refletem os riscos residuais, assim como sua avaliação qualitativa e quantitativa. Caso os riscos residuais quantificados excedam o limite de riscos, devem ser implementados planos de ação para reduzir a exposição.

A matriz de Riscos e Controles será complementada e certificada com as perdas por riscos operacionais, capturadas e inseridas na Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais (BDHPRO), para uma melhor identificação e mitigação dos riscos operacionais considerados acima do apetite de riscos para o Conglomerado.

· **Quantitativo:** atividade de responsabilidade da Gerência de Riscos Operacionais, refere-se ao desenvolvimento, implementação e manutenção de processos para a criação de uma base de perdas por riscos operacionais. A Base de Dados Histórica de Perdas por Riscos Operacionais tem o objetivo de registrar as informações relativas às perdas, com a finalidade de prover o Conglomerado de informações consistentes, padronizadas e atualizadas, além de ser extremamente importante para desenvolver uma análise quantitativa da mensuração dos Riscos Operacionais permitindo uma avaliação quanto ao impacto e a probabilidade de ocorrência. O armazenamento das informações sobre perdas operacionais deverá ter no mínimo três anos, para que, a partir do histórico de dois anos, possibilite o início dos trabalhos para criação de modelos internos de riscos operacionais.

O Conglomerado classifica seus riscos operacionais nas seguintes categorias e tipos de eventos de riscos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegalmente de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.

- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao ou sob responsabilidade do Banco.
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, ou prejudiciais a saúde ou segurança do funcionário, ou relacionados à diversidade ou eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de incidentes ou desastres que provoquem ruptura nas atividades e comprometam a continuidade dos negócios da instituição.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de deficiências na administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação, bem como aquelas oriundas do relacionamento com fornecedores e *stakeholders*.

4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento às exigências legais e garantir com que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do Pan, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08 e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência é composto de dois níveis:

Nível I - inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);

Nível II - inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

4.1 Patrimônio de Referência

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Patrimônio de Referência (PR_LB)	2.387.533	2.676.628	2.624.047
Patrimônio de Referência - PR	2.413.892	2.676.628	2.624.047
NÍVEL I	1.610.602	1.785.309	1.742.203
(+) Patrimônio Líquido	2.803.341	2.783.948	2.795.840
(+) Contas Credoras	1.709.840	-	2.381.625
(-) Contas Devedoras	(1.691.098)	-	(2.423.774)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(51)	(47)	(44)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	2.011	1.336	(10.742)
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.213.441)	(999.927)	(1.000.701)
NÍVEL II	803.290	891.319	881.844
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.151.214	1.204.407	1.220.388
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(345.913)	(311.752)	(349.287)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(2.011)	(1.336)	10.742

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Patrimônio de Referência (PR_LB)	1.943.398	2.214.541	2.193.021
Patrimônio de Referência - PR	1.943.398	2.214.541	2.193.021
NÍVEL I	1.296.948	1.477.264	1.454.858
(+) Patrimônio Líquido	2.551.389	2.552.057	2.545.057
(+) Contas Credoras	1.850.761	4.000.071	2.483.280
(-) Contas Devedoras	(1.835.464)	(4.019.159)	(2.510.055)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(3.802)	(2.284)	(83)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	2.023	1.355	(10.733)
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.267.959)	(1.054.776)	(1.052.607)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	-	-
NÍVEL II	646.451	737.277	738.162
(+) Instrum. Dívida Subordinada	1.151.214	1.204.407	1.220.388
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(502.740)	(465.775)	(492.959)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(2.023)	(1.355)	10.733

Obs: referente ao CADOC 4050

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível I, sendo o volume que extrapola este limite classificado como excesso de instrumentos de dívida subordinada.

US\$ Milhares

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (% a.a. - 360)	Periodicidade Juros (Meses)	Notional
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (CDI + % a.a.)	Periodicidade Juros (Meses)	Valor da Emissão
Letras Financeiras Subordinadas	22/05/2018	1,35	-	10.000

4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A composição do Patrimônio de Referência Exigido é apresentada nos quadros a seguir:

R\$ Milhares

Conglomerado Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.835.581	1.901.274	1.902.972
Risco de Crédito - PEPR	1.570.863	1.662.941	1.694.772
Risco de Mercado	50.207	23.823	40.421
PCAM (Câmbio)	-	-	-
PJUR1 (Prefixado)	50.207	17.681	40.135
PJUR3 (Índice Preços)	-	6.143	285
PACS (Ações)	-	-	-
Risco Operacional - POPR	214.510	214.510	167.779
T -3	124.097	124.097	99.136
T -2	286.106	286.106	236.189
T -1	233.327	233.327	168.013
Aconef	-	-	-
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	6.123	70.112	186.679

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Consolidado Econômico Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.816.744	1.918.624	1.862.485
Risco de Crédito - PEPR	1.508.441	1.617.575	1.643.001
Risco de Mercado	87.174	79.920	43.827
PCAM (Câmbio)	-	-	-
PJUR1 (Prefixado)	50.119	17.167	39.850
PJUR3 (Índice Preços)	27.816	53.609	285
PJUR4 (Cupom Taxas)	5.651	5.477	-
PACS (Ações)	3.589	3.667	3.692
Risco Operacional - POPR	221.129	221.129	175.658
T -3	124.097	124.097	99.136
T -2	286.106	286.106	236.189
T -1	233.327	233.327	168.013
Aconef	6.619	6.619	7.878
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	8.188	77.023	231.330

Obs: referente ao CADOC 4050

4.4 Índice de Basileia e Margem

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia e da Margem do Banco Pan:

R\$ Milhares

Basileia - Conglomerado Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Índice da Basileia (%)	14,31%	15,49%	15,17%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	2.387.533	2.676.628	2.624.047
PR	2.413.892	2.676.628	2.624.047
PEPR	1.570.863	1.662.941	1.694.772
Risco Merc.	50.207	23.823	40.421
POPR	214.510	214.510	167.779
MARGEM	545.830	705.241	534.396

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

Basileia - Consolidado Econômico Financeiro			
	mar/13	jun/13	set/13
Índice da Basileia (%)	11,77%	12,70%	12,95%
F	0,11	0,11	0,11
PR_LB	1.943.398	2.214.541	2.193.021
PR	1.943.398	2.214.541	2.193.021
PEPR	1.508.441	1.617.575	1.643.001
Risco Merc.	87.174	79.920	43.827
POPR	221.129	221.129	175.658
MARGEM	118.467	218.894	99.205

Obs: referente ao CADOC 4050